



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS: A DRAMATIZAÇÃO PARA CONTEXTUALIZAR TEORIAS DE APRENDIZAGEM NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ONLINE

Lenon da Silva Tarragô, Ana Carolina dos Anjos Pereira da Silva, Luciana Backes (orientador)
Universidade La Salle

Área Temática: Linguagens, Linguística e Artes

Resumo: A dramatização em aula, incentiva a criatividade e a imaginação do estudante que a assiste. As múltiplas linguagens, a ludicidade e a exploração das metáforas são evidenciados nesta prática. Tal recurso, pode ser o caminho para a contextualização teórica na sala de aula, conforme a atuação, interpretação, contextualização, interação e receptividade da turma. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo refletir a prática pedagógica de uma aula presencial na disciplina “Informática e Mídias da Educação”, modalidade EAD, com acadêmicos de Pedagogia e Letras na Universidade LaSalle. Em uma das aulas com intuito de conceituar as teorias de aprendizagem clássicas, formulamos um roteiro relacionando o conteúdo - apriorismo, empirismo e construtivismo, segundo Becker (2012) - com a história da Alice no País das Maravilhas, envolvendo um personagem que chama a atenção na trama por estar sempre com pressa e atrasado. Logo, relacionamos este “estar atrasado” com o não saber ler as horas, então, Alice se propõem a ensinar o Coelho Branco a ler as horas. A prática envolve os estudos realizados no grupo de pesquisa COTEDIC Unilasalle/CNPq, por meio do projeto: “Educação On-Line: reconfigurações, reconstruções e significados na prática pedagógica para ensino e aprendizado”. Em um dos cinco encontros presenciais previstos da disciplina, o Coelho Branco invade a sala de aula aos prantos “Estou atrasado, estou atrasado”, logo em seguida Alice percebe a não compreensão do coelho ao ler as horas e sugere que irá ensinar a ele com o apoio das pessoas próximas. A primeira tentativa, de forma inatista, Alice se assusta ao notar que o coelho não sabe as horas, como poderia se seu avô e pai são donos de uma relojoaria. Alice inicia uma discussão com as alunas para compreender o motivo de um herdeiro não saber ler as horas, algo natural de sua família. Ao dar sequência com a teoria empirista, as estudantes começam a interagir com os personagens sugerindo formas distintas, em congruência com as características da teoria, reconhecendo a memorização da informação não ser uma forma de aprendizagem, destacando a importância do estímulo e resposta. Então finalmente, Alice se fundamenta na teoria construtivista, pedindo um suporte para as acadêmicas em como elas iriam ensinar por meio da interação professor-aluno o coelho na construção desse conhecimento. Propor metáforas entre literatura e conhecimento ainda é considerado abstrato para os estudantes. A dramatização, principalmente com a participação dos estudantes, possibilita uma melhor compreensão das metáforas estipuladas. Em concordância com Backes (2007; 2011), quando os estudantes compreendem a metáfora ocorre o apreender, por meio da construção de suas próprias metáforas. Por fim, houve uma construção compartilhada dos conceitos das teorias de aprendizagem a partir de uma intervenção dramática não prevista no cotidiano da turma, sendo possível relacionar a literatura com a prática pedagógica.

Palavras-Chave: Prática pedagógica, Dramatização, Teorias de Aprendizagem.